

PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-D E ANTI-K EM UMA AGÊNCIA TRANSFUSIONAL DO EXTREMO NORTE DO BRASIL

IYS Caitano^a, LCA Holanda^b, VBSC Sampaio^b, WF Lotas^a, VS Paula^{c,d}, IG Fortes^{b,c,d}

^a Claretiano - Pólo Boa Vista, Boa Vista, RR, Brasil

^b Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth, Boa Vista, RR, Brasil

^c Laboratório de Virologia e Parasitologia Molecular, Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical, Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

A agência transfusional do Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth é referência para atendimentos de hospitais externos (3 privados e 1 Estadual), além de atender a demanda da ginecologia e obstetrícia no Estado de Roraima. A realização da pesquisa de anticorpos irregulares (PAI) é obrigatória para fins transfusionais e sua identificação auxilia na melhor escolha do hemocomponente. Objetivo: Descrever os resultados da identificação de anticorpos irregulares realizados no ano de 2022 na agência transfusional do Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth, em Boa Vista - Roraima, extremo norte do Brasil. Materiais e métodos: Estudo retrospectivo e descritivo. As informações foram coletadas de registros de exames de exames de PAI positivos do ano de 2022 na agência transfusional. Verificou-se a especificidade de anticorpos, sexo, grupo sanguíneo dos pacientes e hospital de origem. As informações foram tratadas em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2016 para análise de frequência e porcentagem. Os exames foram realizados utilizando a técnica de gel centrifugação, BioRad, conforme as instruções do fabricante e kit de painel de hemácias. Resultados: Em 2022, foram realizados 2964 testes de PAI. Destes, 43 (1,45%) amostras foram positivas. A detecção de anticorpos irregulares revelou maior prevalência de Anti-D, 06 (14%) e Anti-K, 06 (14%). Foram descritos anticorpos Anti-E, em 2 (4,7%) e Anti-Dia 2 (4,7%). Outros anticorpos detectados incluíram Anti-C, Anti-S, Anti-Jka e Anti-Lea, cada um em 1 paciente (2,3%). Houve 22 testes inconclusivos (51,2%) e 1 teste não realizado (2,3%). A distribuição do grupo sanguíneo ABO/RhD: O+, 26 (60,5%), A Neg 6 (14%), A+ em 5 (11,6%), B+ em 4 (9,3%) e O Neg em 2 (4,7%). A distribuição por sexo mostrou uma predominância de mulheres, com 34 pacientes (79,1%), enquanto 9 pacientes eram homens (20,9%). Quanto à origem das solicitações, 22 (51,2%) eram de hospitais externos e 21 (48,8%) eram da maternidade. Discussão: A prevalência de aloanticorpos e a especificação de cada um em receptores de sangue é essencial para a proteção do receptor e para minimizar possíveis reações transfusionais, visto que os anticorpos identificados possuem importância clínica transfusional e obstétrica. Os resultados apresentados da prevalência corroboram Anti-D e Anti-K com outras análises realizadas na agência em outros períodos. Mulheres representaram 79,1% dos casos, indicando uma maior prevalência de anticorpos irregulares neste grupo. Os resultados inconclusivos requerem uma análise abrangente para minimizar estes

resultados. Conclusão: A prevalência de anticorpos Anti-D e Anti-K em 2022 ressalta a importância da triagem de anticorpos irregulares para a segurança transfusional. A identificação adequada desses anticorpos são cruciais para prevenir complicações e melhorar os resultados clínicos, possibilitando uma transfusão segura em situações de urgência, devido à possibilidade de escolha de hemocomponentes com antígenos correspondentes negativos. Melhorias nos processos laboratoriais são essenciais para reduzir testes não realizados e resultados inconclusivos, garantindo maior segurança aos pacientes transfundidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1493>

PERFIL IMUNOHEMATOLÓGICO DE PORTADORES DE NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE TRANSFUSIONAL DE SERGIPE

ILJ Santos^a, AFC Teles^b, GS Cruz^b, VS Jesus^a, NL Silva^a, JPS Santana^a, LSR Tavares^a, BAR Santana^a, LCD Alves^a, DM Schimieguel^a

^a Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

^b Hospital Universitário de Sergipe/Ebserh, Aracaju, SE, Brasil

Objetivos: As neoplasias hematológicas compreendem um grupo heterogêneo de doenças malignas que afetam o sangue periférico e/ou a medula óssea, abrangendo diferentes idades, variações geográficas, diversidade genética e molecular. Estudos sugerem que estas neoplasias podem ser influenciadas por diversos fatores como idade, ambiente, imunossenescência, e possivelmente a distribuição dos fenótipos sanguíneos. Com isso, o trabalho teve como objetivo determinar a distribuição dos fenótipos dos grupos sanguíneos ABO, Rh e Kell dos pacientes com neoplasias hematológicas em um hospital de Sergipe. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, observacional e retrospectivo, empregando coleta de dados de prontuários médicos de pacientes adultos com diagnóstico neoplasias hematológicas, atendidos na Unidade Transfusional do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe – HU-UFS-Ebserh, no período de 2019 a 2024. Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário semiestruturado onde foram obtidos dados referentes a: idade, sexo, data de nascimento, fenótipo ABO e Rh. Os dados dos controles foram obtidos de indivíduos sem histórico de neoplasia. **Resultados:** Foram analisados 78 prontuários, dos quais 23 foram excluídos por falta de informações, restando 55 pacientes para o estudo. A média de idade dos pacientes foram 58,9 (variando de 21 a 88), sendo 54,5% do sexo masculino e 45,5% do sexo feminino. Do total de pacientes, 19 (34,5%) tinham o diagnóstico de leucemias, 17 (30,9%) de mieloma, 12 (21,8%) de linfoma e 7 (12,8%) de SMD. O grupo sanguíneo predominante foi “O” com 49%, seguido do “A” com 44%, “B” com 7% e “AB” com 0%. O grupo controle sem neoplasia totalizou 5.836 indivíduos. Em comparação ao grupo controle, o grupo sanguíneo “A” obteve maior risco de desenvolver neoplasia quando comparado aos outros grupos

sanguíneos, com 11,8% pacientes, seguido do “O”, com 8,6%, o “B”, com 0,7% e “AB”, com 0,0%. Em relação ao sistema Rh, pôde-se constatar que 44 pacientes possuem Rh positivo (75,0%) e 11 pacientes possuem Rh negativo (25,0%), o fenótipo “DCcee” apresentou maior frequência, sendo encontrado em 16 (29,0%) pacientes. **Discussão:** Dados da literatura são semelhantes em relação ao risco associado aos sistemas ABO/Rh e neoplasias hematológicas. Um estudo que avaliou as neoplasias hematológicas demonstrou que o risco foi maior no grupo “A” quando comparados com o “B”, “O” e “AB”. No presente trabalho, observou-se um maior risco em pacientes do grupo sanguíneo “A”. Em relação ao sistema Rh, foi observada maior incidência do Rh positivo, corroborando com as evidências científicas em outros estudos de objetivos similar na literatura. assim como o fenótipo Rh estendido “DCcee” já foi descrito em estudos com neoplasias hematológicas. **Conclusão:** O presente estudo sugere que indivíduos do grupo sanguíneo “A”, com o sistema Rh positivo e Rh e o fenótipo “DCcee”, apresentam maior incidência de neoplasias hematológicas quando comparado aos outros grupos sanguíneos ABO.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1494>

ÍNDICE DE ALOIMUNIZAÇÃO ERITROCITÁRIA EM PACIENTES ATENDIDOS PELAS AGÊNCIAS TRANSFUSIONAIS DO GRUPO GSH NÍVEL NACIONAL

KJD Olio, RA Bento, LPS Fontenele, DSF Costa, SP Menchão, GDRF Cazeca, TOSB Marchesi, JAD Santos

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: Analisar a incidência de aloimunização em pacientes internados nos hospitais das agências transfusionais do país atendidas pela Grupo GSH. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo realizado através do levantamento de dados obtidos do sistema informatizado no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2023, os quais foram agrupados e tratados em planilha do programa Microsoft Excel. Os dados coletados incluíam sexo, idade e resultados de anticorpos eritrocitários detectados. **Resultados:** No período do estudo, foram registrados 62 casos de reações transfusionais classificadas como aloimunização, envolvendo a identificação de 86 anticorpos, dentre os quais pode-se observar a ocorrência da identificação em 23 casos (26,7%) do anticorpo anti-E e 14 casos (16,8%) identificados anti-Kell, seguidos de anti-Jka com 11 casos (12,8%), anti-c e anti-D com 7 casos cada (8,1%), anti-C 6 casos (7%), anti-M 5 casos (5,8%) e os demais anticorpos identificados que apresentaram baixa expressividade, que somados representam 13 casos (15,1%), sendo identificados: anti-Ch, anti-Dia, anti-Fya, anti-Jkb, anti-Lea, anti-Lua, anti-s, anticorpo frio. Quanto ao sexo dos receptores, 33 casos (53,2%) eram de receptores do sexo feminino e 29 casos do sexo masculino (46,8%). Quanto a idade, na distribuição por faixa etária observou-se 21 pacientes entre 61-75 anos (34%), 20 pacientes entre 46-60 anos (32,2%), 15 pacientes acima dos 75 anos (24,2%), 3 pacientes entre 16-30 anos (5%), 2 pacientes

entre 0-15 anos (3,2%) e 1 paciente entre 31-45 anos (1,4%). **Discussão:** Ao analisar os dados, observou-se que a maior prevalência dos anticorpos identificados com 26,7% foi de anticorpos anti-E, 16,8% anti-K e 12,8% anti-Jka, os demais anticorpos identificados apresentaram baixa incidência variando de 1 e 7 casos, ficando entre 1,1% e 8,1%. A relação com o sexo dos receptores que aloimunizaram, após serem submetidos às transfusões tem-se a prevalência no sexo feminino (53,2%). As idades dos receptores variaram de 5 anos a 99 anos, com maior incidência na faixa etária de 61 a 75 anos, resultados estes que são correlacionadas as condições clínicas e laboratoriais dos receptores, que consequentemente acarretaram um maior número de transfusões com exposição maior a diferentes doadores. **Conclusão:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o fornecimento de sangue seguro e adequado seja parte da política e infraestrutura de saúde de todos os países. Atualmente a transfusão de sangue é um recurso que salva vidas e melhora a saúde de quem se beneficia em diversas circunstâncias, porém pode resultar no desenvolvimento de aloanticorpos. Essa aloimunização predispõe o paciente ao risco de reações transfusionais hemolíticas tardias. Os anticorpos mais encontrados na aloimunização são dirigidos contra antígenos dos sistemas Rh e Kell, por serem estes considerados os mais imunogênicos. A identificação dos fenótipos eritrocitários dos grupos sanguíneos em pacientes e doadores de sangue, possibilita a classificação da frequência dos genes mais imunogênicos de cada sistema, sendo essencial para diminuir o risco de aloimunização, havendo a possibilidade do sangue compatível tornar a transfusão mais segura.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1495>

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA MÃE/RECÉM NATO NA DETECÇÃO PRECOCE DA DOENÇA HEMOLÍTICA DO RECÉM NATO

F Akil, GC Faria, VD Confort

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A rotina Mãe/recém nato (RN) é uma prática hemoterápica que compreende a realização da tipagem sanguínea, fenotipagem Rh/Kell na mãe/RN e, pesquisa de anticorpos irregulares na mãe e teste direto de antiglobulina humana (TAD) no RN. A coleta do sangue ocorre no parto. Seu objetivo é identificar anticorpos maternos que se ligam as hemácias fetais podendo causar hemólise e, portanto aumento da bilirrubina e até anemia. O quadro clínico varia de acordo com severidade da hemólise desde de assintomático até óbito. As modalidades terapêuticas compreendem fototerapia, transfusão intrauterina, exsanguíneo transfusão e uso de imunoglobulina. A formação de anticorpos maternos pode ser natural ou após aloimunização. Historicamente o anticorpo mais envolvido era o anti-D, porém com o uso profilático da imunoglobulina anti-D essa incidência tem decrescido. Desse modo, atualmente DHRN pelo sistema ABO é a mais comum ocorrendo em torno de 12-15% das gestações. Esta é caracterizada por sua apresentação leve, possivelmente devido a maior parte dos anticorpos do